



JORNAL SERVINDO



Edição 354ª - Março 2023

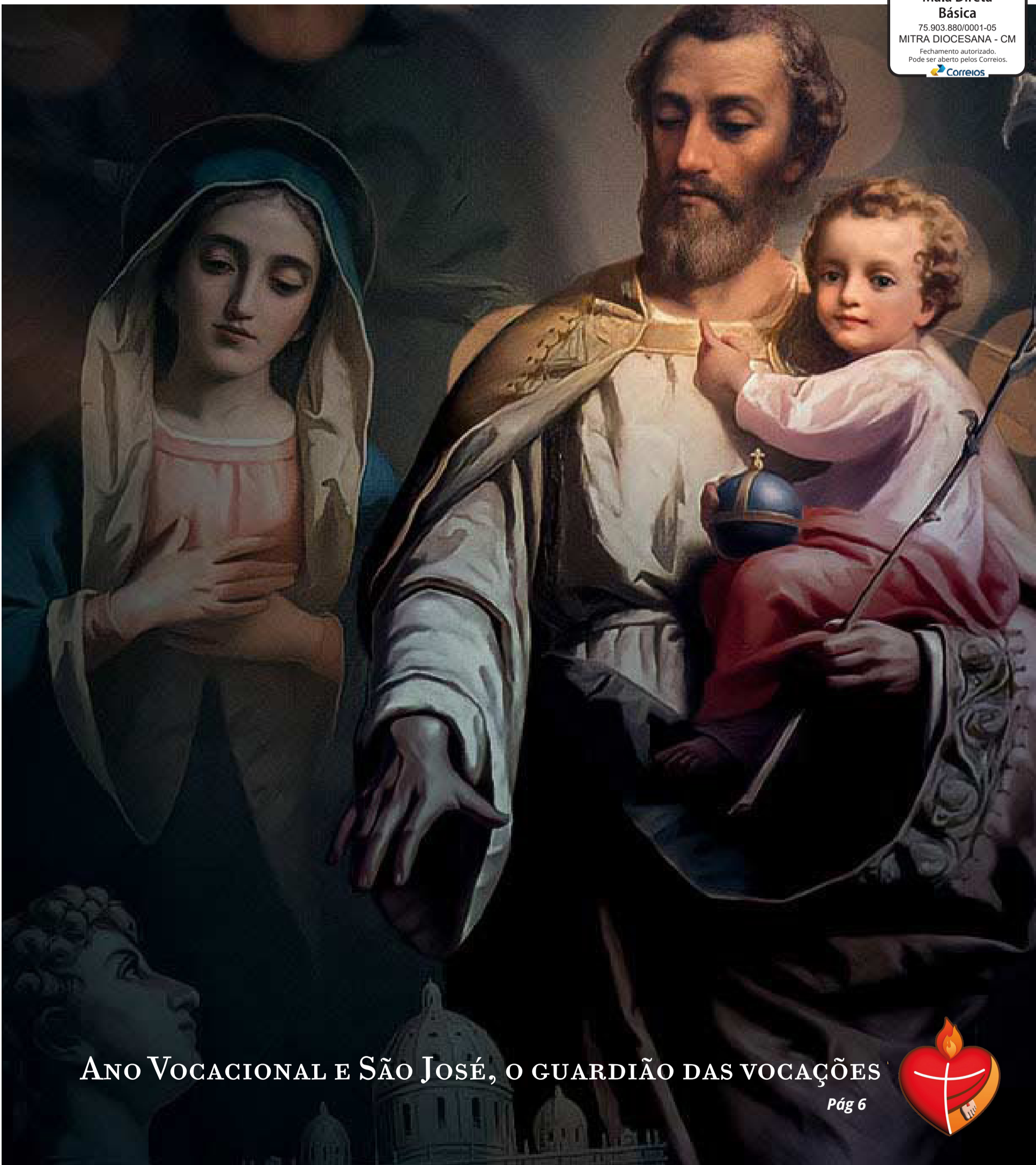
Formação e informação a serviço da Igreja

diocesecampourao.org.br

Mala Direta
Básica

75.903.880/0001-05
MITRA DIOCESANA - CM

Fechamento autorizado.
Pode ser aberto pelos Correios.



ANO VOCACIONAL E SÃO JOSÉ, O GUARDIÃO DAS VOCAÇÕES

Pág 6



Pág 4 | Convivência dos padres
com os seminaristas

Pág 10 | Formações
Diocesanas

Pág 12 | 12º Encontro
Regional da
PASCOM



DOM BRUNO
ELIZEU VERSARI
Bispo Diocesano de Campo Mourão

Palavra do Bispo

VOCAÇÃO: Graça e Missão. Vocação do Padre Diocesano, carisma e missão



No processo de discernimento vocacional na Igreja, desde a sua origem, está o que chamamos de vocação. "A vocação presbiteral brota do chamado do Senhor e a missão do presbítero é pastorear o rebanho".

QUANTO AOS PADRES DIOCESANOS, sua vocação, carisma e missão começaram a configurar-se tais e quais os conhecemos atualmente, após o edito de Milão, em 313. Constantino, imperador romano, concedeu liberdade de culto para todo o Império Romano e, de modo especial, quando Teodósio, em 381, oficializou o Cristianismo como religião do Império.

As comunidades cristãs seguem, a partir daí uma nova organização. No final do século III, criam-se os lugares fixos, cada qual chamado *domus ecclesiae*, confiando a direção da comunidade a um presbítero. Em Roma, no final do século IV, esses locais de oração eram denominados de *titulus*. As comunidades rurais onde residiam o bispo e o seu presbitério eram denominadas paróquias. Porém, no século V, o sistema paroquial adquire maior autonomia com os presbíteros que estão à frente, desenvolvendo várias funções como: presidir a Eucaristia, batizar e promover a reconciliação, sendo considerados delegados do bispo. Aos poucos, este sistema vai se impor também nas cidades, transformando os locais de oração em paróquias territoriais (CNBB, Comunidade de comunidades: uma nova paróquia, 2015, Doc. 100, n. 111-112). Só a partir do Concílio de Trento no século XVI é que vai insistir que o pároco deve residir na paróquia e se estabeleceu critérios para a criação de novas paróquias devido ao crescimento populacional (CNBB, Doc. 100, n. 118).

O PADRE DIOCESANO, em sua vocação, carisma e missão em plena sintonia com o bispo diocesano, tem a responsabilidade de conduzir, animar, organizar e santificar o povo de Deus que se faz presente na comunidade paroquial. O padre diocesano poderá também assumir trabalhos que o bispo e o seu conselho sugerirem: formador nos seminários, assessorar pastorais ou movimentos, professor, missionário, funções administrativas curiais, entre outros. No entanto, a missão primordial do padre diocesano é pastorear a comunidade paroquial: "o padre diocesano é aquele que pertence a uma Igreja particular e nela se incardina, para, em comunhão com o bispo e o presbitério, pastorear a porção do povo de Deus, que denominamos Igreja particular ou diocese".

É de responsabilidade do padre diocesano ser homem de comunhão, participação e sinodalidade. Ele terá de ser competente, criativo, capaz de renunciar a si mesmo para ser referência para os outros seguindo o exemplo de Cristo Bom Pastor, que cuida exemplarmente das ovelhas que estão em sua comunidade paroquial.

A CARIDADE PASTORAL é uma dimensão constitutiva da vocação, do carisma e da missão do padre diocesano. É na caridade pastoral que o presbítero, que escolheu a vida diocesana para dedicar-se total e integralmente, deve se espelhar, e é por meio dela que ele deve modelar toda a sua ação mistagógica.

Jesus Cristo, o único e eterno Sacerdote, é a razão de ser e de viver de todo vocacionado diocesano: "a caridade pastoral orienta-nos a lidar com o povo com bondade, generosidade e consideração, mostrando-nos sempre prontos a servir de maneira que o aproximemos de Cristo, colocando ao alcance de todos um coração cheio de compaixão, voltado de modo especial para os que sofrem, os alienados, os atribulados e os enfermos de corpo e alma".

"O padre diocesano, na vivência de seu ministério presbiteral, há de conformar-se com a bondade e a ternura do Bom Pastor."



Editorial

Caros leitores, com a celebração da "Quarta-feira de Cinzas" a Igreja nos convidou a entrar em um espaço de tempo sagrado. É como se ela – a Igreja – nos dissesse: "vai", há um longo caminho que leva as comunidades cristãs a se renovarem, a mudarem, a fazerem brilhar novamente seus rostos. E para encontrar o Senhor ressuscitado, será necessária uma longa peregrinação de conversão e de transformação do coração.

Assim começa o caminho da quaresma. Mas não é um caminho triste ou penitencial, convicção que carregamos há séculos. Mas, é antes uma melodia de três notas: oração, caridade e penitência. Somos convidados a intensificar um novo estilo de vida que a fé cristã continuamente chama a viver, e assim redescobrir a nota essencial do cristianismo: a alegria.

Essa alegria que se busca não é prazer. É, de fato, o habitante secreto mais precioso do coração. Sem ela, a cruz, que inevitavelmente carregamos, é arrastada e amaldiçoada.

A alegria que se deve viver na quaresma nos liberta, enquanto a alegria do prazer do mundo nos vicia e nos prende fortemente a si mesma, como em uma escravidão invisível. O caminho quaresmal ajuda a nos libertarmos de todas as relações que prendem nosso cotidiano. Dos vícios, dos pequenos prazeres que levamos para saborear a vida em pequenos goles.

Na quaresma fazemos uma marcha no deserto. É como o povo do antigo Israel saindo do Egito para sua casa (Terra prometida). Hoje, é toda a Igreja, saindo da escravidão do mundo a caminho do Reino de Deus que nos espera. Durante essa caminhada, paramos de vez em quando para testemunhar a esperança que nos dá vida. É a nossa própria vida e os seus momentos de aridez que parecemos atravessar neste lugar árido. O que na história bíblica levou Abraão, e muitos outros crentes, ao encontro com o próprio Deus.

Mas, para ser bem pedagógica essa marcha precisamos nos perguntar: Para onde, Senhor, estou caminhando? Para onde está indo nossa comunidade? Terá ela permanecido imóvel nas suas posições, com as suas rondas habituais, as mesmas pessoas, ao peso das estruturas, as mesmas coisas a fazer, com o mesmo ritmo cansado do hábito?

Caminhar é converter, é transformar. Nesses dias rezamos: "Cria em mim um coração que seja puro, dai-me de novo um espírito decidido (Sl 51,15). Que possamos repetir continuamente, mesmo que em uma oração silenciosa, esse salmo, reconhecendo assim nossas fragilidades e transformando-as em oportunidades de crescimento e amadurecimento na fé. E assim poder fazer "da interrupção um caminho novo. Da queda um passo de dança. Do medo uma escada. Do sonho uma ponte. Da procura um encontro!" (Fernando Sabino).

EXPEDIENTE

Diretor: Dom Bruno Elizeu Versari

Assessor/Coordenador: Pe. Adilson Mitinoru Naruishi

Responsável: Heloísa Perigaro

Impressão: Grafnorte - Apucarana

Tiragem: 9000 exemplares

E-mail: jornalservindo@hotmail.com

Fone: (44) 3529-4103 / (44) 99803-3137

Site: diocesecampomourao.org.br

Permite-se a reprodução total ou parcial do material veiculado no Jornal Servindo, desde que citada a fonte. As assinaturas do Jornal Servindo podem ser feitas nas secretarias paroquiais da Diocese.



Diocese realiza Formação online sobre a Campanha da Fraternidade 2023

Na noite de quinta-feira, dia 09 de fevereiro, estiveram reunidos no Santuário Diocesano Nossa Senhora Aparecida, Dom Bruno, padres, diáconos, seminaristas e lideranças das CEBs e Pascom, para uma live informativa sobre a Campanha da Fraternidade.

Algumas paróquias reuniram lideranças das pastorais, movimentos, serviços e demais fiéis da comunidade para que pudessem acompanhar juntos o momento formativo. Ao todo acredita-se que participaram aproximadamente 900 pessoas de toda diocese e outras localidades, que assistiram ao vivo pelo facebook e canal do youtube.

O assessor do evento foi o Jilvan Ribeiro, da paróquia Divino Espírito Santo, de Fênix, que também é coordenado das CEBs em nossa diocese.

Este ano a CF aborda o tema “Fraternidade e Fome”, e o lema: “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mt 14,16). A proposta da Campanha é incentivar, a partir do exemplo de Jesus, as comunidades a assumirem responsabilidades diante da situação da fome no Brasil.

Faça o scan do QR Code ao lado e assista a live!



Para aqueles que não tiveram a oportunidade de participar ao vivo, esse momento de reflexão está disponível no canal do Youtube da Diocese.



Paróquia N. Sra. do Caravaggio Campo Mourão



Paróquia Santo Antônio Ararana



Equipe de assessores da Live



Equipe da Live Diocesana

Novena de São José

A Novena de São José é tradicional em Campo Mourão, pois celebra não só o padroeiro do município de Campo Mourão, também da diocese e da primeira paróquia da diocese.

As celebrações iniciam no dia 09 de março e encerram no dia 17 de março. A festa solene acontecerá no dia 18 de março, já que estamos no Tempo Quaresmal, e nos domingo da Quaresma a igreja respeita a liturgia dominical.

Catedral Diocesana São José

Celebrando a Santidade de São José:
Corações ardentes, pés a caminho!



Novena:
09 à 17 de março
de 2023 - 19h

Solenidade:
18 de março de 2023
19h

O tema da novena deste ano é: “Celebrando a santidade de São José: Corações ardentes, pés a caminho”.

PROGRAMAÇÃO E TEMA

09/03: Com São José, queremos celebrar a vocação, Graça e Missão.

10/03: Com São José, queremos entender a vocação humana.

11/03: Com São José, queremos viver a vocação cristã como encontro com Nosso Senhor Jesus Cristo.

12/03: Com São José, queremos viver o serviço na comunidade entendendo nossa vocação eclesial.

13/03: Com São José, queremos viver nossa vocação laical sendo sal da terra e luz do mundo.

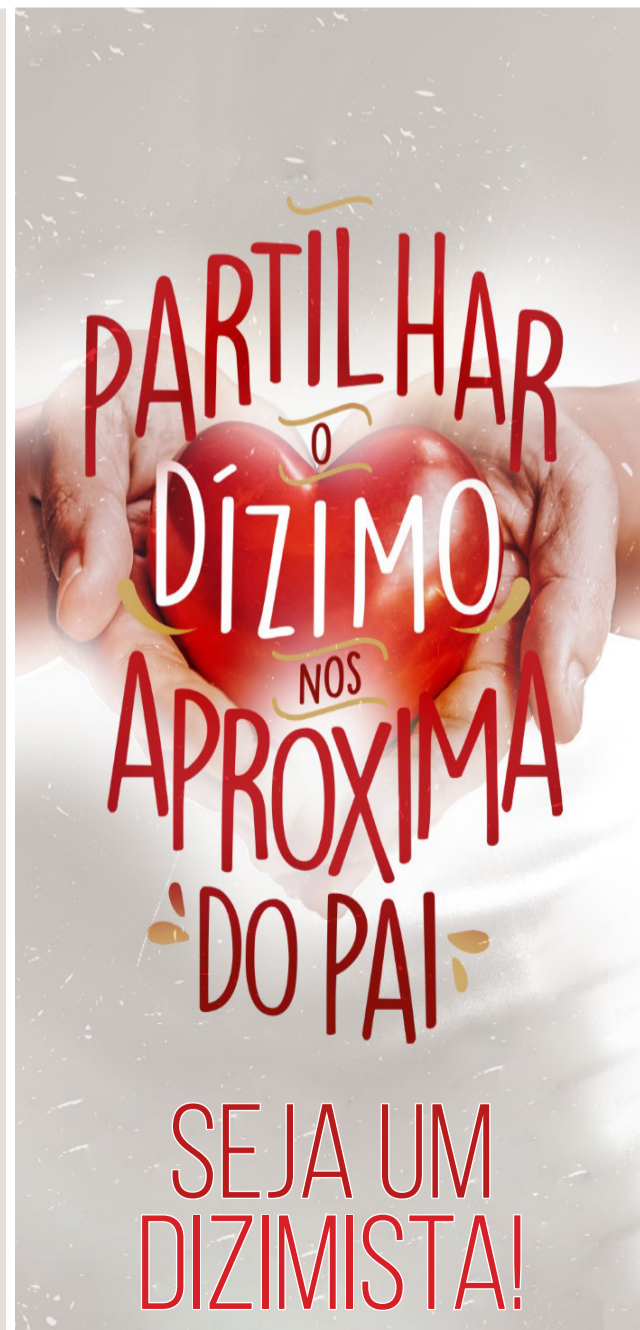
14/03: Com São José, queremos testemunhar o amor na vocação matrimonial como serviço à vida no mundo.

15/03: Com São José, queremos rezar pela vocação à vida consagrada: a beleza da pertença a Deus em suas diversas expressões.

16/03: Com São José, queremos viver a vocação do serviço aos mais necessitados com o diaconato permanente na Igreja.

17/03: Com São José, queremos rezar pedindo ao dono da Messe vocações que se espelhem no Coração de Jesus, na Vocação Sacerdotal e no Ministério Episcopal.

18/03 - Celebrando a santidade de São José: Corações ardentes, pés a caminho.





46ª Convivência dos padres com os Seminaristas

Entre os dias 16 e 18 de fevereiro aconteceu no Seminário Diocesano São José, a convivência dos padres com os seminaristas da nossa diocese, edição 2023.

Foram dias de profunda comunhão fraterna entre os seminaristas da etapa do discipulado e da configuração, e os padres e diáconos da diocese.

Na missa de abertura, presidida pelo bispo Dom Bruno, e concelebrada pelos padres: Roberto Cesar, Wesley Almeida, Adilson Naruishi, Roberto Carlos, Waldir Romero, Willian Lopes, Rodrigo Ferreira, Reinaldo Andrade, André Camilo, Gessi Matos, diác. Alex Ripar, também realizou-se a posse do padre Rodrigo Ferreira como Reitor do Seminário de Teologia Dom Virgílio de Pauli.

Na ocasião, Dom Bruno acolheu o pedido dos 4 seminaristas (Carlos Gabriel, Lucas Leão, Lucas Pronsate, Vinicius Guimarães) que saem do propedêuco para a filosofia, e do que sai da filosofia e ingressa na teologia (Carlos Pigaiani).

Na mesma celebração, foi apresentado e acolhido o Seminarista Diego Biondaro, que ingressou no Seminário Arquidiocesano de Cascavel em 2019, e que a partir deste ano fará parte do quadro de seminaristas da Diocese de Campo Mourão, e iniciará o primeiro ano de etapa da configuração no Seminário de Teologia Dom Virgílio de Pauli, em Cambé.

Segundo o seminarista Diego, "a convivência dos padres com os seminaristas foi uma oportunidade ímpar para promover a fraternidade presbiteral, em especial para

mim que estou chegando agora para somar à essa grande família que é a diocese de Campo Mourão. Me senti muito acolhido por todos, tanto pelos seminaristas, como pelos padres".

No dia 17, foi celebrada a Santa Missa em ação de graças pelos 10 anos de ordenação sacerdotal do Padre Willian de Oliveira Lopes, que é Diretor Espiritual do Seminário de Filosofia Nossa Senhora de Guadalupe, de Maringá. O Padre Willian auxilia os seminaristas da etapa do discipulado há oito anos e meio, junto com o padre Roberto Carlos Reis.

Durante os três dias os seminaristas e padres, além de rezarem, jogaram futebol, jogaram cartas, fizeram reuniões avaliativas, se divertiram e compartilharam momentos de convivência e partilha de vida.



"Queridos jovens, não haja em vós o medo de sair de vós mesmos e de vos pôr a caminho!"
Papa Francisco

Você já pensou em ser Padre?

PROCURE O PADRE DE SUA PARÓQUIA OU ENTRE EM CONTATO CONOSCO:
(44) 99944-4090

Ordenação Presbiteral

A Diocese de Campo Mourão - PR,
minha família e eu:

Diácono Alex J. R. de Paiva

temos a alegria de convidar você e seus familiares para participarem da Celebração Eucarística na qual, pela imposição das mãos de nosso Bispo Diocesano Dom Bruno Elizeu Versari e pela oração da Igreja, eu serei ordenado presbítero para o serviço povo de Deus.

"De Deus e diante de Deus falamos em Cristo"
(2Cor 2,17)

Data: 26/03/2023 | Horário: 15:00hrs
Local: Paróquia Nossa Senhora das Graças
Engenheiro Beltrão - PR
Primeira Missa: Às 19:30hrs.

ANO VOCACIONAL

Diocese Campo Mourão Paraná



Formação permanente para os padres

Nos dias 13 à 15 de fevereiro, aconteceu na casa dos padres, em Campo Mourão, o curso sobre a dimensão comunitária do ministério presbiteral à luz do documento do Vaticano II, *Presbyterorum Ordinis*, assessorado pelo Pe. Sandro Ferreira, do clero da Arquidiocese de Maringá.

Padre Sandro começou resgatando os desafios que afetam a vida presbiteral no contexto atual, tais como: intimismo, individualismo,

falta de reciprocidade, relativismo, racionalismo, subjetivismo, que provocam fechamento à dimensão comunitária. Frente ao atual contexto socioeclesial e cultural, marcado por atitudes que favorecem o individualismo, e, por vezes, ignoram as relações horizontais, os presbíteros sofrem as tentações do isolamento, do fechamento, da resistência à vivência da fraternidade e do clericalismo.

O Assessor, à partir dos núme-

ros 7 à 9 do documento *Presbyterorum Ordinis*, ressaltou que o presbítero é chamado a ser homem de comunhão, estabelecendo relações fundamentais com o bispo, os outros presbíteros e os leigos. Com o bispo pois participam do mesmo e único sacerdócio e ministério de Cristo; Com os outros presbíteros pois estão unidos entre si em íntima fraternidade sacramental; e com os leigos, agindo como pais e mestres e irmãos entre irmãos.

Orientados pelo Assessor, os padres da Diocese, juntamente com os seminaristas da etapa da configuração (teologia) se organizaram em grupos por idade de ordenação para refletir e propor caminhos para a Pastoral Presbiteral, tendo em mente que as orientações do Concílio vaticano II continuam em processo de recepção e precisam ser mais aprofundadas e colocadas

em prática no presbitério de Campo Mourão.

Os resultados dos trabalhos em grupos, vão ajudar a organizar a **pastoral presbiteral** em nossa Diocese; pastoral que se ordena a cuidar dos pastores, para que se sintam apoiados e vivam como pessoas valorizadas e assim possam dedicar-se ao ministério de cuidadores do rebanho do Senhor.

Que possamos nos unir como Igreja: bispos, presbíteros, diáconos e leigos, buscando juntos trabalhar pelo Reino do Senhor, espelhados no Bom Pastor, Jesus Cristo. Deus nos abençoe e nos ajude nesta missão da PASTORAL PRESBITERAL.

Pe. Roberto Carlos Reis
Representante dos presbíteros



Três jovens iniciam a formação no Seminário São José

No dia 23 de fevereiro, ingressou no Seminário Propedêutico São José, em Campo Mourão, 3 jovens para iniciar o processo formativo no ano de 2023.

O Seminário Propedêutico São José é a primeira etapa da formação para o sacerdócio. Após o acompanhamento e melhor discernimento vocacional, o que acontece em 1 ano, os jovens são

encaminhados para a filosofia.

Os jovens foram recebidos pelo Reitor do Seminário, padre João Donisetti. Os seminaristas são: Gabriel dos Santos Stempiak, do Santuário Nossa Senhora Aparecida - CM; Guilherme Oliveira Lopes, da Paróquia Santa Rita de Cássia - CM; e Lucas Eduardo da Silva Grosso da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, de Jussara.



Da esquerda para direita: Gabriel dos Santos, Lucas Eduardo, Padre Donisetti e Guilherme Oliveira.

Dom Bruno e a Pastoral Familiar

No dia 24 de fevereiro, Dom Bruno Versari esteve em Brasília juntamente com os outros membros e assessor da Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), para tratar do planejamento anual com a coordenação da Pastoral Familiar e movimentos eclesiais.

Para Dom Bruno, o momento foi de muita reflexão e uma oportunidade para ouvir os coordenadores nacionais sobre os seus anseios, ao mesmo tempo que a Igreja também pode manifestar suas expectativas sobre os inúmeros projetos pastorais que o Brasil vem despertando diante dos desafios de evangelizar as família no mundo de hoje.



SÃO JOSÉ: guardião das vocações

Esse mês celebramos a festa de São José, padroeiro da nossa diocese. E como a tradição da Igreja nos ensina, além das várias invocações que podemos fazer ao santo, São José também é conhecido como Guardião das Vocações. Como estamos vivendo o Ano Vocacional, trazemos para vocês, parte de uma reflexão realizada por Dom Amilton Manoel da Silva, bispo diocesano de Guarapuava-PR, e membro da Comissão Episcopal Pastoral para Juventude CNBB.

Não apresentaremos o texto em sua íntegra, mas apenas as referências que o bispo faz sobre São José ser: modelo de família, modelo de vida religiosa consagrada e modelo sacerdotal.

São José aparece nos evangelhos da infância de Jesus (em Mateus e Lucas) e foi citado no ministério público do Senhor (em Mateus, Lucas e João). Não vamos vê-lo escutando as pregações de Jesus, nem presenciando os seus milagres.

Na Paixão, ele está ausente, não sofre com seu filho adotivo a crueldade dos tormentos, nem sustenta, ao pé da cruz, sua esposa dolorosa. Não o veremos na manhã da ressurreição anunciando aos discípulos a grande novidade, nem no cenáculo com a comunidade apostólica à espera do Espírito Santo... Onde estava ele? Certamente José já tinha morrido quando estes fatos aconteceram, o que o impossibilitou de mostrar, como Maria, que era discípulo fiel do próprio filho.

Como falar de São José, se não pronunciou uma única palavra nos evangelhos e pouco foi citado pelos mesmos? Os títulos que recebeu, e as suas diversas atitudes, são suficientes para esboçarmos sua forte e bela imagem e seu papel central na história da salvação: “pai” de Jesus (Lc 21,30; Jo 6,41), carpinteiro (Mt 13,55), justo (Mt 1,19), homem de fé, cuja fé, encontra-se com a de Maria. José foi feliz porque acreditou (Cf. Lc 1,45).

Proclamado Padroeiro da Igreja Católica, pelo Papa Pio IX (1870), Padroeiro dos operários, pelo Papa Pio XII (1955); Guardião do Redentor, pelo Papa João Paulo II, Padroeiro das famílias e da boa morte, pelo povo, patrono de tantas paró-



quias, capelas, instituições caritativas, etc. São José se tornou inspirador de todas as vocações e auxílio seguro nas diversas contrariedades da vida, vejamos:

MODELO DE FAMÍLIA: São José inspira os esposos na relação a dois, uma vez que o casal é para a Igreja a lembrança permanente daquilo que aconteceu na cruz; são um para o outro, e para os filhos, testemunhas da salvação, da qual o sacramento os faz participar. Guarda providente da Sagrada família, trabalhador incansável, presença marcante sempre junto a esposa e ao filho, assim vemos São José. E o que dizer da renúncia dos seus sonhos, quando soube através do anjo que Maria havia feito por primeiro esta renúncia, em vista da vontade de Deus?

A paternidade de São José se expressou, concretamente, “em ter feito da sua vida um serviço, um sacrifício, ao mistério da encarna-

ção e à conjunta missão redentora; em ter usado da autoridade legal que detinha sobre a Sagrada Família para lhe fazer dom total de si mesmo, da sua vida, do seu trabalho; em ter convertido a sua vocação humana ao amor doméstico na oblação sobre-humana de si mesmo, do seu coração e de todas as capacidades no amor colocado ao serviço do Messias nascido na sua casa” (*Patris Corde*). São José ensina aos pais a assumirem os filhos com responsabilidade, respeito e liberdade, o que significa amar sem reter, educar sem dominar, apontar caminhos sem exigir.

MODELO DE VIDA RELIGIOSA

CONSAGRADA: Pela profissão dos conselhos evangélicos de castidade, pobreza e obediência, a vida religiosa consagrada é um sinal que clarifica um estilo de vida correspondente a uma escolha vocacional. Diante das ofertas do mundo, o religioso (a) testemunha o absoluto de Deus. Um testemunho escatológico, que transcende as realidades temporais, para afirmar o próprio Deus. São José um homem casto “porque soube amar de maneira extremamente livre; nunca se colocou a si mesmo no centro; soube descentralizar-se, colocar Maria e Jesus no centro da sua vida” (*Patris Corde*). Foi obediente a Deus, como Maria (faça-se em mim segundo a tua vontade), ensinou Jesus a obedecer e aprendeu dele a ser obediente (Lc 2,40). Carpinteiro, viveu a pobreza de fato, juntamente com sua família. Pobre de espírito, esvaziou-se de si mesmo, deixando Deus agir em sua vida. O Concílio Vaticano II apresentou a Vida Religiosa Consagrada, como num cartão postal atrativo: Experiência de Deus, vida comunitária e missão. Como não olhar para São José e vê-lo imerso nesse tripé inspirador

para consagrados e consagradas viverem com fidelidade o essencial da sua consagração e atrair as vocações? Quantas páginas seriam necessárias para elencar as Congregações religiosas que tem São José como patrono e fonte dos seus carismas...

MODELO SACERDOTAL: São José não recebeu o ministério ordenado, mas foi íntimo do Sumo e Eterno Sacerdote do Pai e com Ele aprendeu a fazer da vida uma oferta cotidiana, pela salvação do mundo; uma mediação entre a frágil existência terrena e a eternidade insondável. O presbítero, é um servidor do mistério, pela graça ministerial, numa paternidade espiritual (padre). “São José foi chamado por Deus para servir diretamente a Pessoa e a missão de Jesus, mediante o exercício da sua paternidade: desse modo, precisamente, ele coopera no grande mistério da Redenção, quando chega a plenitude dos tempos, e é verdadeiramente ministro da salvação” (PC 3). Por uma opção livre e consciente foi, por excelência, ministro da “economia da salvação”, vivendo mergulhado no mistério salvífico a que o próprio Deus “confiou a guarda dos seus tesouros mais preciosos e maiores: Jesus e Maria” (*Redemptoris Custus*). Pai na adoção, como o padre, que deve ser capaz de dar a vida pelos seus “filhos espirituais”, São José inspira os presbíteros no jeito de ser paterno, como enumera o Papa Francisco em *Patris Corde*: amoroso, terno, obediente, acolhedor, com coragem criativa e na sombra.

Olhemos para São José, e o acompanhemos no casamento com Maria, adorando o Menino na manjedoura, na apresentação do Templo, na fuga para o Egito, no retorno à Nazaré, na busca e no encontro do Menino, no momento da sua morte... Ele que passou a vida protegendo o Menino e sua mãe, permanece protegendo a Igreja, inspirando as vocações e apontando realidades incomparáveis: cada pessoa é única e insubstituível no projeto amoroso/salvífico de Deus e o céu está a nosso favor.

Fonte: <https://www.cnbb.org.br>

D. Amilton Manoel da Silva, CP
Bispo de Guarapuava-PR e
membro da Comissão Episcopal
Pastoral para Juventude CNBB



Abertura da **CATEQUESE**

“Jesus, porém, disse: Deixai as crianças virem a mim e não as impeçais, pois o Reino dos Céus pertence aos que se assemelham a elas” (Mateus 19,13)



PARÓQUIA SANTA CRUZ
Campo Mourão.



SANTUÁRIO NOSSA SENHORA APARECIDA
Campo Mourão



PARÓQUIA SÃO JOSÉ OPERÁRIO
Rancho Alegre



PARÓQUIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS
Campo Mourão.



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA
Janiópolis



PARÓQUIA NOSSA SRA. DO PERPÉTUO SOCORRO
Campo Mourão



PARÓQUIA DIVINO ESPÍRITO SANTO
Fênix



PARÓQUIA NOSSA SRA. DAS CANDEIAS
Goioerê



PARÓQUIA SÃO PEDRO
Roncador



PARÓQUIA SÃO JUDAS TADEU
Terra Boa



PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA
Quarto Centenário



PARÓQUIA NOSSA SRA. DO PERPÉTUO SOCORRO
Goioerê



JORNAL
SERVINDO *On-line*

LEIA ONDE E
QUANDO QUISER

diocesecampomourao.org.br/jornalservindo



**03
02** Santa Missa de São Brás com bênção da garganta, Paróquia Imaculada Conceição, em Mamborê.



**04
02** Investidura de novos MECE's, Paróquia Santo Antônio, em Araruna.



**04
02** Formação para Assessores da Infância e Adolescência Missionária, no Santuário N. Sra. Aparecida, em Campo Mourão.



**05
02** Catequizandos recebem o Sacramento da Crisma na Paróquia Santa Cruz, em Campo Mourão



**05
02** Santa Missa de São Brás com bênção da garganta, Paróquia Santa Rita, em Campo Mourão.



**05
02** Bênção dos estudantes e suas mochilas, na Paróquia São Judas Tadeu, em Terra Boa.



**06
02** Santa Missa na comunidade Nossa Senhora das Graças, Paróquia Nossa Senhora da Guia, em Boa Esperança



**06
02** Santa Missa na comunidade Santa Luzia, Paróquia São João Batista, em Moreira Sales.



**06
02** Bênção no início das obras da Capela do Sítio Pequeno Céu, em Mariluz.



**07
02** 1º Reunião CPP com o Pe. Gaspar, Paróquia Santa Rosa de Lima, em Iretama.



**08
02** Par. S. Terezinha do Menino Jesus e da Sagrada Família recebe reconhecimento da Câmara do Município de Campina da Lagoa, pelos trabalhos realizados em favor da comunidade.



**10
02** Reunião do Clero do Decanato de Campo Mourão na Paróquia Nossa Senhora do Caravágio, em Campo Mourão.



JORNAL SERVINDO
(44) 9 9803-3137

FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO
A SERVIÇO DA IGREJA

Giro de Notícias



10
02

Reunião do Clero do Decanato de Engenheiro Beltrão, no Santuário de Santa Rita, em Barboza Ferraz.



12
02

Chegada da imagem peregrina do Bom Pastor na Paróquia Santo Antônio, em Farol.



12
02

Reunião de Catequistas na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Luiziana.



12
02

Encontro diocesano da Pastoral do Batismo na Paróquia Santa Rita de Cássia, em Campo Mourão



13
02

Missa na Comunidade São Mateus, Paróquia São Pedro, em Corumbataí do Sul.



13
02

Santa Missa na Comunidade Nossa Senhora Desatadora de Nós, Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Campo Mourão.



13
02

Missa na Comunidade São José, Paróquia Nossa Senhora da Guia, em Boa Esperança.



14
02

Rito de entrega da oração do Senhor no Santuário Diocesano Nossa Senhora Aparecida, em Campo Mourão.



15
02

Missa na Ccomunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Paróquia Nossa Senhora das Candeias, em Goiódore.



17
02

Catequizandos recebem a 1ª Eucaristia na Paróquia São José Operário, em Rancho Alegre D'Oeste.



19
02

Celebração dos 10 anos de sacerdócio do Padre Willian Lopes, na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, em Jussara.



26
02

1ª Formação para Ministros Extraordinários da Comunhão Eucarística e da Palavra, no Sant. N. Sra. Aparecida, em Campo Mourão.

+

YouTube

INSCREVA-SE

www.youtube.com/user/diocesecm

+

Primeira reunião do Conselho Diocesano de Pastoral



No dia 18 de fevereiro, aconteceu no Santuário Diocesano Nossa Senhora Aparecida, a primeira reunião do Conselho Diocesano de Pastoral. Esteve presente coordenadores e representantes das Pastorais, Movimentos e Serviços da Diocese.

A partir das conclusões da 43ª Assembleia Diocesana, os coordenadores tiveram a oportunidade de apontar linhas de trabalho para a elaboração do Plano Diocesano de Ação Evangelizadora. Os próximos passos serão marcados por uma reunião com todos os padre assessores, e depois apresentado um primeiro esquema para a construção do Plano de Pastoral, a partir das Diretrizes Gerais da Evangelização no Brasil e do Regional Sul II CNBB.

O encontro foi muito frutífero, e nos anima para a caminhada de evangelização em nossa diocese. A Missão da Igreja é sempre a mesma: anunciar o Evangelho, “Ide pelo mundo inteiro e proclamai o Evangelho a toda criatura” (Mc 16,15). Essa missão é parte essencial da sua identidade. Porém, cada época, o mundo tem características próprias, e exige uma evangelização própria ao tempo atual.

A partir da sinodalidade queremos caminhar juntos: “é precisamente o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milênio” porque é uma “dimensão constitutiva da Igreja”.

Pe. Wesley de Almeida Santos
Coordenador da Ação Evangelizadora



Primeiro encontro diocesano da Pastoral Familiar de 2023

No dia 11 de fevereiro, aconteceu o I Encontro Diocesano da Pastoral Familiar de 2023.

O encontro foi destinado aos agentes de Pastorais e Movimentos, que trabalham diretamente com as famílias de suas paróquias a nível diocesano, e aconteceu nas dependências da Paróquia São Francisco de Assis de Campo Mourão-PR.

O Encontro teve início às 8h, com a acolhida e a oração inicial foi conduzida pela equipe local.

Nosso bispo diocesano e bispo referencial da Pastoral Familiar do Regional Sul 2, Dom Bruno Versari, esteve presente e, saudando a todos, deu continuidade aos trabalhos apresentando o assessor da formação, Pe. Willian Oliveira Lopes, que discorreu sobre o tema:

Teologia Pastoral.

Após o almoço, os trabalhos foram conduzidos pelo Pe. Gianni José G. Bento, assessor diocesano da Pastoral Familiar, e pela coordenação Diocesana.

Foram realizados grupos por decanato, para que os participantes pudessem refletir acerca dos trabalhos com os itinerários de preparação para os sacramentos do batismo e do matrimônio.

Os itinerários têm acompanhamento personalizado, que exigem das lideranças uma profunda mudança no jeito de ser Igreja e de viver a fé, levantando questionamentos de como podemos avançar nessa missão que a Igreja nos confia, ajudar os que atuam junto às famílias e às futuras famílias e de como ser Igreja missionária “em saída”.

Padre Gianni enfatizou a im-

portância da leitura e do conhecimento que os agentes precisam ter dos itinerários e dos documentos da Igreja, e da importância do engajamento de todo o clero para que esse trabalho seja vivo e eficaz. Assim, todas as paróquias foram convidadas e incentivadas a trabalharem o Guia de Implantação da Pastoral Familiar para o seu fortalecimento e, ainda, foram definidos local e data para a visita da coordenação diocesana em cada decanato.

O encontro encerrou com a Santa Missa, presidida pelo padre Gianni, com a bênção e o envio dos agentes para os trabalhos em suas respectivas paróquias.

Agnes Pechim
Coordenadora Diocesana da Pastoral Familiar



Formação Diocesana da Catequese

Também no dia 11 de fevereiro, aconteceu a Formação Diocesana de Catequese no Santuário Nossa Senhora Aparecida, com o Tema: Espiritualidade do Catequista, ministrado pelo Padre Waldir Romero Jr.

Com a participação de 140 catequistas das 41 paróquias da Diocese de Campo Mourão, esteve presente o bispo Dom Bruno Versari, fazendo a abertura do encontro com uma reflexão por meio da leitura orante.

Para a coordenadora diocesana da catequese, Emy Rosa, o bispo “nós fez refletir sobre como devemos imergir na leitura bíblica, refletir, à luz do Espírito Santo, a Sagrada Escritura, escutando a voz de Deus por meio da Palavra, contemplando, meditando e rezando. Buscamos conhecer mais, e ao mesmo tempo que rezamos e meditamos, somos chamados a colocar em prática o que Cristo nos diz”.

O encontro foi organizado

pela equipe diocesana da Pastoral da Catequese, “Quero agradecer a equipe formada por Elisângela, Silmara, Lucimar, Maria, Janice, Vera Rosa, Luiz, Janice, Júlio, Sheila, Daniela pelo empenho e dedicação para a realização desse encontro, sem o envolvimento de todos vocês, não seria possível a realização desse evento tão especial, que Deus abençoe imensamente. Um forte abraço!”, finalizou a coordenadora Emy.



APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Rezemos por quantos sofrem por causa do mal cometido por parte de membros da comunidade eclesial: para que encontrem na própria Igreja uma resposta concreta às suas dores e aos seus sofrimentos.



A importância do discernimento cristão

Tendo em vista que no último dia 22 de fevereiro (Quarta-feira de Cinzas), iniciou-se o tempo quaresmal, nós católicos somos chamados a reavivar de maneira mais intensa a nossa espiritualidade, através da busca pela vida interior. Nesse sentido, muito nos ajuda a meditação sobre o discernimento cristão, como nos diz São Paulo: *“E não vos conformeis com esse mundo, mas transformai-vos, renovando a vossa mente, a fim de poderdes discernir qual é a vontade de Deus, o que é bom, agradável e perfeito”* (Rm 12,2).

Por isso, o discernimento é de grande importância na espiritualidade cristã e tem sido evidenciado, sobretudo nos ensinamentos do Papa Francisco.

Etimologicamente a palavra discernimento deriva do verbo latino *“discernere”*, composto por *“cenere”* (ver claro) e precedido de *“dis”* (entre), desse modo, discernir significa ver claro entre as diversas opções de escolha. Dessa forma, para nós cristãos o discernimento tem por objetivo descobrir a vontade de Deus para viver de acordo com ela. Desse modo, o



Papa Francisco na exortação apostólica *Gaudete et Exultate* (166) afirma: *“Como é possível saber se algo vem do Espírito Santo ou se deriva do espírito do mundo e do espírito maligno? A única forma é o discernimento”*. Segundo o Santo Padre, o discernimento é uma graça de Deus que devemos pedir, mas por outro lado necessitamos nos esforçar para mantê-lo por meio da escuta atenta ao Senhor que nos fala nas Sagradas Escrituras, na vida de oração, na participação dos sacramentos, na convivência fraterna com os irmãos e irmãs e através dos acontecimentos da própria realidade.

Ademais, na exortação apostólica *Evangelii Gaudium* (221-237), o Papa Francisco apresenta critérios de discernimento baseado em quatro princípios: **O tempo é superior ao espaço, a unidade prevalece sobre o conflito, a realidade é mais importante do que a ideia, o todo é superior à parte.**

No primeiro princípio se prioriza o tempo que orienta a criação de processos em vez da busca de espaços de poder e posses por resultados imediatos que geram e alimentam a ansiedade. Por conseguinte, no segundo princípio se privilegia a comunhão mesmo em meio a diversidades entre as

pessoas e nações. Ademais, o terceiro princípio esclarece que toda a nossa reflexão e ação deve estar pautada na realidade e não em idealismos. Por fim, o quarto princípio nos faz alargar o nosso horizonte nos motivando a viver buscando o bem a todos, como se constata na Carta Encíclica *Fratelli Tutti* (87): *“O ser humano está feito de tal maneira que não se realiza, não se desenvolve, nem pode encontrar a sua plenitude ‘a não ser no sincero dom de si mesmo’ aos outros. E não chega a reconhecer completamente a sua própria verdade, senão no encontro com os outros: ‘Só comunico realmente comigo mesmo, na medida em que me comunico com o outro’. Isso explica por que ninguém pode experimentar o valor de viver, sem rostos concretos a quem amar”*.

Que esse tempo da quaresma nos ajude a crescer na graça do discernimento a fim de escolhermos o que agrada a Deus no cotidiano de nossa existência.

Fábio da Silva de Medeiros
Seminarista do 3º ano da etapa de Configuração



Retiro anual dos Seminaristas da Diocese

Entre os dias 19 e 23 de fevereiro, aconteceu na Casa de Retiro Rainha da Paz, em Maringá, o retiro anual dos seminaristas da diocese de Campo Mourão.

Durante cinco dias, o retiro foi conduzido por Dom Luiz Soares Vieira, arcebispo emérito da Arquidiocese de Manaus-AM. O retiro, que acontece anualmente, tem por finalidade proporcionar aos seminaristas um tempo de recolhimento, de cultivar uma maior intimidade com o Senhor e impulsionar a vida de oração que é uma das quatro dimensões da formação sacerdotal.

No decorrer dos dias, pela manhã e pela tarde, Dom Luiz conduzia ao menos uma hora de reflexão ligado ao tema central do encontro, que foi *“A experiência de Deus”*, e convidava os seminaristas a meditar sobre a importância de viver essa experiência com Deus através de elementos como a eucaristia, a oração e a devoção Nossa Senhora, que são essenciais e relevantes para formação sacerdotal.

Durante as noites, após a Santa Missa, os seminaristas se reuniam para juntos rezarem as orações do povo de Deus, como o santo terço, a adoração ao Santíssimo e a via-sacra.

Dois elementos importantes

no retiro são o silêncio e a solidão, que juntos criam um verdadeiro ambiente interno de oração. *“Mas Jesus costumava retirar-se a lugares solitários para orar”* (Lc 5,16). Assim como o mestre, todos somos chamados aos momentos de oração pessoal com o Pai, momentos esses que abastecem a vida espiritual e ressignificam a nossa relação com o criador, tornando-nos mais firmes na fé, mais sedentos da Vontade de Deus e do serviço ao Reino.

O retiro faz-se importante também, como ressaltou Dom Luiz, para o discernimento vocacional, pois nos torna mais sensíveis à voz do Espírito Santo, que constantemente nos chama e envia para a missão que a nós é confiada.

Por fim, é correto dizer que o retiro, por meio da oração íntima com Deus, nos aproxima d’Aquele que nos chamou, e nos faz sentir cada vez mais amados e acompanhados por tão bom Senhor! Como dizia Santa Teresa de Jesus: *“Em minha opinião, a oração não é mais do que tratar de amizade, estando muitas vezes a sós com Quem sabemos que nos ama”*.

José Paulo Rebechi Cruz
Seminarista do 4º ano da etapa de discipulado





12º Encontro Regional da PASCOM

O 12º Encontro de Coordenadores e Assessores da Pastoral da Comunicação do Regional Sul II reuniu cerca de 60 pessoas, representantes de todas as 18 arquidioceses e dioceses do Paraná, em Cascavel, nos dias 25 e 26 de fevereiro.

Representando a Diocese de Campo Mourão, estiveram presentes o padre Adilson Naruishi, assessor diocesano a Pascom; Heloísa Perçaro, colaboradora do Jornal Servindo; e Denise Francielle Santos, coordenadora diocesana da Pascom.

No encontro foram abordados os quatro eixos da pastoral: Espiritualidade, Formação, Articulação e Produção.

Na primeira conferência sobre a espiritualidade do comunicador, conduzida pelo Pe. Adilson Naruishi, foi ressaltado a importância do comunicador não se tornar apenas um profissional, esquecendo-se da sua espiritualidade. O comunicador precisa vivenciar, através da sua vida de oração, a experiência de levar Jesus às pessoas, transmitindo assim a essência da comu-

nicação da Igreja. Finalizando sua fala, o padre Adilson orientou aos comunicadores maneiras de viver a espiritualidade no seu servir nos dias de hoje.

Também apresentou um tema o padre Valdecir Bressani. Ele falou sobre o eixo da formação. Durante sua fala, o padre Bressani ressaltou a importância de se trabalhar em conjunto com outras pastorais, ajudando a formar líderes e agentes de pastorais comprometidos em anunciar o Evangelho.

Durante o evento, teve a Santa Missa presidida por Dom Mário Spaki e concelebrada pelos demais padres presentes no encontro.

Outros momentos importantes foram as partilhas das experiências vividas pelas Pascom's nas dioceses do Paraná, e também a fala dos pasconeiros Anderson Queiroz e Tiago Queiroz, coordenadores da Pascom na província de Londrina, que abordaram a temática da articulação e uso das ferramentas disponíveis nas redes sociais.

De forma online, o coordenador nacional da Pascom, Marcus Tulus, finalizou o encontro falan-

do do eixo da produção, ressaltando que não basta ter uma equipe produtiva, preocupada apenas no fazer, e esquecer do principal que é o servir e impactar pessoas com a mensagem de Jesus.

Por fim, foi apresentada a todos, a nova coordenação estadual da Pastoral da Comunicação, formada Dom Mário Spaki (bispo referencial); Vanessa de Paula Pereira (coordenadora); Tiago Queiroz (vi-

ce-coordenador; Neiva Paulucci de Almeida (secretária); e os representantes das províncias eclesiais: Antônio Kayser - Curitiba, Eder de Oliveira - Cascavel, Anderson Queiroz - Londrina e Katya Yaeko Suzuki - Maringá.

Passou também pela reunião os bispo Dom Aparecido Doniseti e Dom Adelar Baruffi, arcebispo de Cascavel, que presidiu a missa de encerramento.



Padre da diocese será Assessor Eclesiástico da PASCOM estadual



Durante o 12º Encontro dos Coordenadores e Assessores Diocesanos da Pastoral da Comunicação (Pascom) do Regional Sul 2 da CNBB, o grupo formado por mais de 60 pessoas, entre bispo, padres e membros da Pascom das 18 arqui/dioceses do Paraná, indicou o nome do padre Adilson M. Naruishi, pároco da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Campo Mourão, e assessor da Pascom diocesana, para ser o assessor eclesial em nível regional.

Antes da oficialização do nome, dom Mário Spaki ficou responsável de conversar com Dom Bruno Versari, bispo da nossa diocese, para pedir a liberação do sacerdote para essa função, o que foi confirmado no dia 01/03, durante a reunião dos bispo da província de Maringá que aconteceu em Campo Mourão.

Para dom Bruno, poder disponibilizar um padre para essa função, e estar a serviço da igreja do Paraná é uma grande satisfação. "Sabemos o tanto de trabalho que o padre já realiza, suas

inúmeras funções em nossa diocese, mas o padre é jovem, e com certeza poderá contribuir muito", disse dom Bruno.

O novo assessor regional da Pascom, eleito no dia 26/02, padre Adilson Naruishi, disse que ter sido escolhido para essa função representa muito para nossa humilde diocese. "É mais uma missão que a Igreja me confia por meio de parte de um rebanho fiel que ama a comunicação, e procurarei desempenhar essa função com toda comunhão necessária, para que assim, esse grupo específico, possa crescer e se formar cada vez mais na escola de missionária de Jesus. A missão da Pascom, principalmente nesse tempo, é muito grande, necessária e bonita. Sou apaixonado por essa pastoral, agora terei o desafio de me preparar muito para realizar o que a Igreja me pede", disse o novo assessor.

O padre eleito, substitui o padre Valdecir Bressani, da diocese de Palmas-Francisco Beltrão, que atuou por quatro anos na pastoral.

Posses dos padres em suas novas paróquias. PARTE 2

01 PARÓQUIA SANTA ROSA DE LIMA 02 IRETAMA



PARÓQUIA NOSSA SENHORA DAS CANDEIAS GOIOERÊ 02 02



02 PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO 02 MARILUZ



PARÓQUIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS CAMPO MOURÃO 03 02



CATEDRAL SÃO JOSÉ 04
CAMPO MOURÃO 02



05 SANTUÁRIO NOSSA SENHORA APARECIDA
02 CAMPO MOURÃO



PARÓQUIA DIVINO ESPÍRITO SANTO 10
FÊNIX 02



11 PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA
02 CAMPO MOURÃO



Ritos preparatórios para a recepção dos Sacramentos da Iniciação

No século IV, com a organização da Iniciação Cristã, a Igreja passou a privilegiar a Páscoa como um dia de referência para o batismo. Em função dos sacramentos da Iniciação, batismo, crisma e eucaristia, foi se organizando também o que hoje chamamos de Ano Litúrgico. A Quaresma foi formada não tanto pensando na preparação da comunidade para a Páscoa, mas em vista daqueles que estavam se preparando para o batismo, os eleitos. As leituras previstas para esse tempo litúrgico já revelam seu caráter preparatório para o batismo. Mas antes não era assim. Hipólito de Roma, no início do século III, nos descreve a liturgia batismal indicando apenas um domingo, sem especificá-lo (*Tradição Apostólica* n.44), dando a entender que poderia ser em qualquer domingo. Tertuliano, no entanto, é nosso testemunho mais expressivo, em uma obra datável entre 200 e 205, a primeira monografia sobre o batismo que conhecemos:

“O dia mais solene para o batismo é, por excelência, o dia da Páscoa, em que é consumada a paixão do Senhor, na qual somos batizados. Não será absurdo interpretar simbolicamente esta passagem, onde o Senhor, para celebrar a páscoa uma última vez, envia seus discípulos a prepará-la: ‘encontrareis um homem carregando água’ (Mc 14,13). É pelo sinal da água que indica o lugar onde celebrará a Páscoa.

Em segundo lugar, o tempo antes de Pentecostes é o tempo mais favorável para conferir o batismo. (...)

Por fim, todo dia é dia do Senhor. Cada hora, cada tempo pode

ser conveniente para o batismo, porque, se um é mais solene, todos comportam a mesma graça” (Tertuliano, *De Baptismo* XIX).

Embora não reste dúvida pelo dia de Páscoa para o batismo, nem mesmo no século IV havia uma unanimidade entre as Igrejas. Em algumas províncias do Oriente, como no Egito, Síria e depois em Constantinopla, a preferência era dada para o dia do batismo do Senhor, festejado na Epifania, No Ocidente, além da Páscoa, era dado preferência também a Pentecostes ou ao dia comemorativo de algum mártir de devoção. Em todo caso, essa preferência pela Páscoa deixou de fazer sentido quando se generalizou o batismo de crianças e o catecumenato praticamente desapareceu. Chegamos assim a um extremo que fez o batismo perder o sentido de ingresso em uma comunidade eclesial e muitas vezes a assumir apenas um significado ritualista. A celebração do batismo passou primeiro para os dias de semana; depois foi privatizada, envolvendo apenas a família e alguns convidados; e, por fim, ao ponto em que alguns fiéis reclamam quando na missa acontece algum batizado e a missa costuma demorar um pouco mais. O *Ritual da Iniciação Cristã de Adultos* (RICA) recupera o sentido pascal e a eclesialidade da Iniciação:

“Como a iniciação cristã é a primeira participação sacramental na morte e ressurreição de Cristo, e o tempo da purificação e iluminação ocorre habitualmente na Quaresma e a ‘mistagogia’, no tempo pascal, toda a iniciação deve ter

caráter pascal. Por esse motivo, tenha a quaresma absoluta primazia para a mais intensa preparação dos eleitos e seja a Vigília Pascal considerada como tempo próprio para a iniciação nos sacramentos. Contudo, não é proibido que os mesmos sacramentos, por motivos pastorais, sejam celebrados fora desse tempo” (RICA n.8).

A Semana Santa era muito intensa para os eleitos: celebrações, catequeses e ascese. Algo estranho para nós era a privação, em alguns lugares e por algum tempo, de banho. Ocupava um lugar de destaque, no entanto, o jejum. Pelo que escrevem alguns santos padres, devia ser tão rigoroso esse jejum que temos várias referências a ele. Uma delas já tivemos oportunidade de expor quando apresentamos João Crisóstomo. Para aqueles que reclamavam que não conseguiam jejuar como o ensinado, João os incentivava a não desanimarem, mas também a perceberem que poderiam jejuar sem se abster radicalmente de alimentos, porque não se jejuava apenas com um sentido, o gustativo, mas com todos.

O auge se alcançava com a vigília pascal, quando os eleitos completavam seu processo iniciático recebendo os sacramentos e se tornando cristãos no sentido pleno do termo. Mas os ritos que compunham esta vigília eram mais complexos que somente a recepção dos três sacramentos. Eles duravam a noite toda. Os eleitos iniciavam a celebração acompanhados dos seus padrinhos, separadamente dos fiéis, os já batizados. Após receberem o batismo e a confirmação, dirigiam-se para junto dos eleitos, onde eram acolhidos e celebravam então a eucaristia. Havia, no entanto, uma grande diversidade de ritos entre as Igrejas. Inclusive a ordem em que eles se realizavam poderia mudar.

Um bom exemplo de como se desenvolviam os ritos nessa vigília em uma Igreja determinada nos é transmitido por santo Ambrósio, bispo de Milão entre 374 e 397. Iniciava-se com a “abertura dos sentidos”, isto é, o “éfeta”; bênção da água batismal; unção dos eleitos sobre o corpo todo; renúncia a Satã; ato batismal; unção sobre a cabeça; leitura do Evangelho segundo João (13,4-11); lavagem dos pés; vestimenta com vestes brancas; assinalação solene e, por fim, eucaristia. Esses ritos estão bem atestados em Ambrósio,

embora não seja descartado que pudessem existir outros que não foram mencionados. Chama-nos a atenção o rito de lava-pés. Estamos acostumados a celebrá-lo na Quinta-feira Santa, na festa da instituição da eucaristia e não nas celebrações do batismo. Era um rito praticado na Igreja de Milão e na Espanha, embora logo o Concílio de Granada o tenha abolido para a Espanha. O argumento é de que não era praticado em Roma. Havia já certa pressão para unificação dos ritos. Sobre isso podemos ver já a argumentação de Ambrósio:

“Nós não ignoramos que a Igreja romana não tem esse costume, da qual seguimos em tudo o exemplo e forma. Contudo, ela não tem esse costume de lavar os pés. Considera, porém, que ela deixou de lado por causa do grande número. Há também aqueles que dizem, tentando desculpá-la, que isso não se deve fazer no mistério, não no batismo, não na regeneração, mas que se deve lavar os pés como se fossem de hóspede. Contudo, uma coisa é a humildade, outra a santificação. No entanto, escuta: é mistério e também santificação: “Se eu não lavar os teus pés, não terás parte comigo” (Jo 13,8). Não digo isso, porém, para repreender outros, mas para que eu exerça as minhas funções. Desejo seguir em tudo a Igreja romana, mas nós também temos razão humana. O que, em outro lugar, se observa de maneira mais correta, nós também guardamos de maneira mais correta.” (Ambrósio, *Sobre os Sacramentos* III,5)

Ambrósio nos ensina que a universalidade da Igreja não precisa ser alcançada pela uniformidade. Como sugestão, podemos recuperar o lava-pés da Quinta-feira Santa ligado à Iniciação, sempre que for possível. Alguns desses ritos poderiam ser antecipados para a manhã do Sábado Santo.

O RICA recupera também essa possibilidade de celebrar de manhã ou no começo da tarde: “Se os eleitos puderem reunir-se no Sábado Santo, a fim de se prepararem para os sacramentos pelo recolhimento e a oração, propõem-se os ritos seguintes” (n.193): a Recitação do Símbolo; o Rito do Éfeta; Escolha do nome cristão e Rito da unção.

Pe. Luiz Antônio Belini
Colunista



CATEQUESE: inserção no mistério pascal de Jesus Cristo

No mês de fevereiro demos abertura ao Itinerário Catequético em nossa Diocese. Gostaria, primeiramente, de aproveitar o espaço para agradecer a todos os agentes da Pastoral Catequética: os catequizandos e seus familiares, os catequistas, os padres e o nosso bispo.

Muito obrigado pela disponibilidade e testemunho de cada um nesse processo fundamental de inserção do cristão na vida de fé.

A catequese, mesmo diante dos desafios atuais, continua com um objetivo fundamental: iniciar a pessoa na vida cristã. Para isso, ela precisa ser sempre querigmática, ou seja, "manifestar a ação do Espírito Santo, que comunica o amor salvífico de Deus em Jesus Cristo" (Diretório para a Catequese, n. 2).

Desse modo, será possível iniciar o catequizando no Mistério Pascal de Jesus Cristo, fazendo-o perceber a "experiência viva da comunidade cristã, verdadeiro lugar da vida de fé"

(Diretório para a Catequese, n. 2), fazendo acontecer nossa grande missão de realizar o pedido de Jesus: "Ide a todo o mundo, a todos pregai o Evangelho" (Mc 16,15).

Sejam todos muito bem-vindos a mais um ano catequético. Sintam-se acolhidos e amados por Deus. Vivam essa experiência como uma oportunidade de encontro pessoal com Jesus Cristo, vivo e ressuscitado.

Essa experiência, com certeza, transforma vidas e, quanto mais profunda for, mais nos desafia à missão.

Quem experimenta Jesus não pode ter outra atitude senão ser missionário.

Anunciar ao mundo o quão gratificante é viver unido a Cristo.

Deus abençoe a todos!

Pe. Waldir Romero
Assessor Diocesano
da Catequese



Nota de falecimento

A Diocese de Campo Mourão comunica, com pesar, o falecimento do Diácono Telvi Barzotto, ocorrido no dia 14 de fevereiro de 2023.

O diácono foi um dos primeiros a ser ordenado na diocese, ainda por Dom Virgílio de Pauli. Sua ordenação aconteceu em 18/04/1993, na Paróquia Nossa Senhora Aparecida.

Ele foi casado por 67 anos com a Dona Irene (falecida no dia

04/11/2022), foi pai de 11 filhos, avô de 21 netos e 17 bisnetos. O diácono Barzotto, como era carinhosamente conhecido, além do santuário, atuou também nas paróquia Divino Espírito Santo e Santa Rita de Cássia.

A Diocese de Campo Mourão, reconhece o trabalho desse grande homem, e seu esforço em evangelizar nessas terras mourãoens e rezamos por seu descanso eterno.



Filme "Coração de Pai" estará em cartaz no cinema de Campo Mourão.

Disponível no **Cinemaxs de Campo Mourão** nos dias 18 e 19 de março, com sessões às 15h e 17h.

CORAÇÃO DE PAI

ESTREIA NOS CINEMAS DIA 06 DE MARÇO

coracaodepai.com.br

BALANCETE JANEIRO 2023

ENTRADAS

Contribuição das Paróquias	354.168,00
Recebimento das Paróquias-Hóstias/Vinho/Materiais/Encargos/Reembolsos/Almoços	301.771,17
Recebimento Aluguel Centro de Formação e Casa	600,00
Doações para os Seminários Diocesanos	500,00
Doações para Construção da Capela no Centro de Formação	15.000,00
TOTAL DE ENTRADAS	672.039,17

SAÍDAS

MANUTENÇÃO DA CÚRIA E IMÓVEIS

Despesas com Água/Energia/Telefone/Monitoramento/Correio	1.761,73
Despesas com Combustíveis	1.032,60
Despesas com Salários/13º Salário/Férias/Côngruas e Alimentação	18.716,21
Despesas com Encargos Sociais	281.630,53
Despesas com Vale Transporte	598,26
Despesas com Hóstias/Vinho/Materiais religiosos	32.916,66
Despesas Gerais - Escritório/Limpeza/Usos e consumos/Manutenção/Farmácia	3.128,77
Despesas com Cartório	54,00
Despesas com Cursos, Assembléias e Confraternizações	167,97
Despesas com Retiro e Encontros do Clero	2.778,09
Despesas com Sistema Contabilidade e Financeiro	7.734,40
Estudo dos Padres - Pós Grad. Acons. Pastoral e Dir. Espiritual	3.915,70
Repasso Comunhão e Partilha para CNBB	3.264,06
Repasso Tribunal Eclesiástico Maringá	2.365,00
Honorários Advocáticos	1.302,00
Prever - Serviços Póstumos	53,50
Assinatura de Jornais e Revistas	110,00
Seguro Predial e Veículos	5.194,97
Conselho Regional de Contabilidade - Anuidade	2.180,00
Brindes e Presentes	848,48
Aquisição de Móveis, Aparelhos e Equipamentos	1.518,00
Doação para Lar Dom Bosco	7.000,00
Repasso para AAPAC	3.697,12
Obra Construção de Dormitórios no Centro de Formação	3.297,16
Obra Construção da Capela no Centro de Formação	32.854,03
TOTAL	418.119,24

RESIDÊNCIA EPISCOPAL - Dom Bruno

Despesas - Água/Energia/Telefone/Monitoramento	746,75
Despesas com Salários - 13º Salário e Côngruas	6.827,67
Despesas Gerais - Escritório/Limpeza/Usos e consumos/Manutenção	2.376,56
Aquisição de Móveis, Aparelhos e Equipamentos	4.864,65
TOTAL	14.815,63

RESIDÊNCIA EPISCOPAL - Dom Javier

Despesas - Água/Energia/Telefone	759,75
Despesas com Salários - Rescisão/Encargos/Alimentação e Côngruas	6.117,72
TOTAL	6.877,47

OUTROS (Água, luz, telefone, manutenção, etc)

Centro Past. Dom Eliseu - Energia/Limpeza/Usos/Consumo/Manutenção	4.676,20
Seminário São José - Repasse Mensal/Despesas gerais/Côngruas	42.225,31
Seminário Dom Virgílio de Pauli - Repasse Mensal/Côngruas	20.799,80
Seminário N. Senhora de Guadalupe - Repasse Mensal/Côngruas	26.315,20
TOTAL DE SAÍDAS	533.828,85

RESUMO GERAL

Total entradas	672.039,17
Total de saídas	533.828,85
SALDO MÊS DE JANEIRO	138.210,32

ANIVERSÁRIO DO CLERO MARÇO

(NA) - Nascimento - (OP) - Ordenação Presbital

01	Pe. Carlos Czornobai	OP
02	Pe. Gaspar Gonçalves da Silva	OP
02	Pe. Markus Prim	NA
02	Pe. Rômulo Ramos Gonçalves	OP
03	Pe. Reinaldo Adriano Andrade	OP
07	Pe. Sidinei Teixeira Gomes	OP
09	Pe. Gianni José Gracioso Bento	OP
12	Pe. Aédio Odilon Pego	NA
13	Pe. Benedito Batista	NA
17	Diác. Cezar Augusto Bezerra da Silva	NA
17	Diác. Romualdo José de Souza	NA
19	Pe. Rômulo Ramos Gonçalves	NA
22	Pe. Sidinei Rodrigues Ferreira	OP
26	Pe. Reinaldo Adriano Andrade	NA